

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
 EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 14000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 14125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 24000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
 NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, N.º 7.

AVEIRO

INCOHERENCIAS

E

INCONGRUENCIAS

Ha sete annos que nós erguemos a bandeira do radicalismo. Não fomos o inventor da palavra, está claro, que existe ha muitos seculos, nem o iniciador da ideia n'este paiz, porque germina entre nós ha proximamente cem annos. Mas nos ultimos tempos ninguem trabalhou com maior tenacidade por esses principios; ninguem os sustentou com maior persistencia; ninguem, pondo de parte as restricções do federalismo, procurou com maior energia agrupar sob uma bandeira impolluta e unica, com a designação generica de radical, todos os grupos e todos os homens da mais genuina, justa e pura das aspirações democraticas.

Trabalhariam muitos e muito. Trabalhariam tanto. Mas ninguem trabalhou mais do que nós n'essa lucta sincera de regeneração.

Ha sete annos! Ha mais do que sete. Porque já antes de colaborar-mos no *Seculo* e no *Povo de Aveiro*, a nossa penna vibrou as mesmas convicções nos jornaes academicos. Porque já nos bancos da escola a nossa palavra insignificante, mas quente de fé e cheia do fogo d'aquellas edades, se ergueu aqui e alli, com a mesma intransigencia d'agora, affirmando a mesma corrente e os mesmos principios. Os radicaes de hontem e opportunistas d'este momento, os opportunistas do outro dia, que nos escreviam officios indelicados, que nos encunham de vituperios e de calumnias, radicaes d'esta occasião, não nos deixam mentir. Muitos d'elles nos ouviram e nos applaudiram. Que se lembrem do Atheneu.

A nossa lucta foi pois invariavel, constante e coherente desde que surgimos para a politica. E por esse lado ninguem tem ainda mais auctoridade que nós para fulminar versatilidades e fraquezas de caracter. A nossa vida é limpa e é limpida. Quer a nossa vida publica, quer a nossa vida particular.

Ora n'esse periodo, que alcança todo o periodo d'organisação do actual partido republicano, quem encontramos nós que mais nos contrariasse, que mais nos embaraçasse, que mais nos guerresse? O *Seculo* e o sr. Magalhães Lima.

Não pessoalmente. Essa lenda, que para ahi se quiz erguer, de que eram odios pessoas que nos moviam contra o sr. Magalhães Lima, desfez-se e cahiu por si, como se desfaz e como cahiu tudo que não tem alicerce nem tem base. Que odios temos nós contra o sr. José Elias, com quem não falamos senão uma vez na nossa vida? Contra o sr. Jacintho

Nunes, que nunca fez outra coisa senão encher-nos d'elogios? Contra o sr. Theophilo Braga, que nos tratou sempre com toda a deferencia? Contra o sr. Pedroso? E não os temos nós atacado tanta vez? E não os atacamos dia a dia com a violencia correspondente aos seus delictos?

Lenda dos insignificantes, que não tinham outro meio d'attenuar as verdades amargas que lançavamos em rosto ao sr. Magalhães Lima.

Não pessoalmente, que já demonstrámos um dia aqui com documentos que fomos talvez o unico collaborador do *Seculo*, que não sabiu de lá empurrado, mas muito voluntariamente. Não pessoalmente, que só por deferencia pessoal o sr. Magalhães Lima nos conservou ao pé de si mais tempo do que elle desejava; ainda que pessoalmente e torpemente tivesse aggravado outros muitos, o que a nossa consciencia não lhe pôde perdoar. Mas politicamente, mas á face dos principios.

Nós abrimos na revista estrangeira uma viva campanha contra o conservantismo europeu. Pois o sr. Magalhães Lima a toda a hora nos torturava por uma conducta que taxava de contraproducente, impolitica e perigosa, não obstante alguns d'esses artigos serem transcritos por jornaes considerados de Madrid, Roma e até de Paris, onde *L'Opinion* os transcreveu por mais do que uma vez. Mas era politica perigosa e acabou-se! Principalmente quando *El Progreso*, orgão do sr. Martos em Madrid, suspendeu a troca com o *Seculo*, e o seu redactor se queixou a algum para Lisboa dos ataques successivos com que o jornal republicano portuguez fulminava a apostasia revoltante do talentoso politico hespanhol. N'esse dia houve na redacção do *Seculo* um côro de horrores contra a nossa humilissima pessoa!

Nós analysámos a politica desgraçada do sr. Ferry com a aspereza que merecia. Pois o sr. Magalhães Lima não cessava de nos censurar por esse facto, censuras em que o acompanhavam todos os proprietarios e todos os collaboradores do *Seculo*!

Nós estigmatizámos os abusos do capitalismo, procurámos dissipar o terror que a palavra socialismo levantava, e defendemos aberta e largamente as reivindicações justas do proletariado. Pois o sr. Magalhães Lima, apesar de já ter escripto a Actualidade, deitou as mãos á cabeça que lhe matavamos o jornal, e com elle todos os actuaes proprietarios e collaboradores do *Seculo*.

Nós iniciámos com mão firme um combate sem treguas ao clericalismo. O sr. Magalhães Lima sabiu-nos pela frente com a anti-jesuitica, e estão na memoria de todos os factos desgraçados que depois se succederam.

Ora juntando isto ás incoherencias e contradicções, esmagadoras que o *Seculo* nos tem evidenciado ha um mez, perguntámos pela centessima vez: — tem alguma sinceridade, algumas con-

vicções e alguma auctoridade o sr. Magalhães Lima e o seu jornal? Como havemos de nos calar deante d'esse homem, nós que estivemos sempre no mesmo campo, nos mesmos principios, na mesma doutrina, e sempre n'esse campo embaraçado, contrariado e dificultado por elle? E' impossivel.

O unico chefe coherente do partido republicano é o sr. José Elias. Tem uma politica que nós sempre combatemos e sempre havemos de combater á *outrance* e sem descanso. Mas ao menos, n'esse ponto, tem a seriedade que nenhum dos outros tem. E' coherente. A sua politica de hoje é a sua politica de hontem. Não lh'a acceitem e repillam-lh'a e esmaguem-lh'a como nós lh'o fazemos e faremos.

Entretanto, quando nós nos lembrámos d'esse versatil sem fé e sem caracter que se chama o sr. Magalhães Lima, do sr. Jacintho Nunes, n'um dia radical e no seguinte opportunistas, do sr. Theophilo Braga que não se peja de renegar em meia duzia de mezes um passado de dez annos, do sr. Pedroso e quejandos, não obstante a politica preversa do sr. José Elias somos obrigados a olhalo sem desdem.

Pôde ser, o que não crêmos, que o sr. Magalhães Lima venha a ter no futuro um procedimento tão correcto que mereça os nossos applausos. Não lh'os regatearemos, como não os regateámos no momento ao sr. Arriaga, que já nos mereceu muitas censuras, como pôde merece-las amanhã, o que demonstra mais que tudo que não são os homens, mas os principios que nos movem. Todavia, como isso é muito pouco provavel, como não se regenera um caracter como o do sr. Magalhães Lima, é um erro confiar nos periodos rapidissimos e curtos da politica favoravel d'esse homem. São como os momentos lucidos dos loucos. E' melhor inutilisalo até ao fim, já que tão inutilisado elle está. D'outra forma, muito terão que se arrepender e que chorar os bons, mas simples, radicaes d'este momento.

O futuro lh'o dirá.

O LYCEU

Ora continuemos com pachorra. No numero passado fomos despedgando os disparates mais redondos do *Campeão das Provincias* e com elles cosendo o rosto do sr. director das obras publicas.

Temos, então, o alvo prompto. Agora só nos resta asseteá-lo nos intersticios dos arabescos que tracámos. E depois, irá de tunica fidalga, feita de retalhos do jornal da Vera Cruz, para gaudir do rapazio buligoso, p-receber domingo gordo as ruas da cidade.

Firme, que vamos começar a fazer fogo! E seja-lhe dirigida a primeira setta á muito atrevida e petulante narigueta. Ella ahi vae.

E' inegavel e incontroverso que o edificio pertencente ao ministerio das obras publicas, abrigando hoje com *eguaes direitos* o Lyceu e algumas repartições publicas, (o italico é nosso) não pôde satisfazer convenientemente ás exigencias do ensino sem uma transformação radical, tão dispendiosa como pouco harmonica com as primitivas proporções d'aquella construcção...

Para as repartições publicas o predio presta-se bem, mediante economicas alterações.

A construcção d'um edificio proprio para Lyceu é incontestavelmente menos dispendiosa do que para as repartições publicas.

Devo declarar a v. ex.ª que ha mais d'um anno, sendo consultado pelo actual senhor governador civil, acerca do assumpto que nos occupa, emitti a opinião de que para conciliar o serviço do Lyceu com o das repartições publicas, sem grande dispendio e com a maxima vantagem para as relações officiaes entre todos, *reputara conveniente construir um edificio novo* no terreno pertencente ao sr. Manuel Ferreira Correia de Souza, com quatro faces expostas á luz e isolado do Lyceu por uma galeria envidraçada.

Esse edificio seria destinado ás repartições publicas, tendo a entrada commum com a do Lyceu. Por motivos que ignoro, a minha ideia não encontrou adeptos. Depois que v. ex.ª apresentou no parlamento a proposta de lei tendente a obter oito contos de réis de subsidio para um edificio publico, fui novamente instado para escolher local apropriado. Sabe v. ex.ª que para tal fim *aconselhei a expropriação do hospital da Misericordia*, cujo terreno e posição satisfizeram a todas as exigencias imperativas. Também não foi acceite o meu pensamento allegando-se a elevação do preço da compra. Desde principio conheci uma certa corrente de opiniões a favor do local onde existem as ruinas do antigo palacete do sr. visconde d'Almeida.

Sabe v. ex.ª que fui sempre contra esta corrente por achar acanhadas as dimensões do terreno aproveitavel. Sem querer *impôr a minha opinião, que sacrificio sempre aos interesses da utilidade publica*, deixei a resolução da escolha a quem tinha legitimo direito de a fazer. Tendo sido convidado por v. ex.ª, em officio de 8 do mez ultimo, (novembro) para organizar o projecto d'um lyceu n'aquelle local, dei-me pressa em mandar levantar a planta do terreno e em seguida elaborei a parte principal do projecto, cuja cópia enviei a v. ex.ª em officio de 21 do corrente, com o fim de ser consultado o corpo docente do Lyceu sobre a distribuição e dimensões das salas.

Paremos aqui. Arranquemos-lhe a setta da narigueta atrevida e esfreguemos-lhe a chaga com sal e vinagre.

Primeiro. O *Campeão das Provincias* mentiu, e a mentira n'estes casos é torpe, quando em 14 de dezembro do anno passado es-

creveu e affirmou que sobre a mudança do lyceu haviam sido consultados o corpo docente e o director das obras publicas. Que o corpo docente não fôra consultado declarou-o logo categoricamente, sem contestação, o sr. Manuel Gonçalves de Figueiredo e os factos vieram provar a verdade de tal affirmativa. Que o director das obras publicas não foi consultado é o proprio sr. Araújo e Silva que o vem confessar. Foi consultado sim, mas sobre o local para um edificio destinado a repartições publicas. Sobre lyceu não o consultaram, *convindaram-no* a consultarem um projecto para construcção d'um edificio d'essa cathegoria, o que faz muita differença.

Logo o *Campeão das Provincias* mentiu. Logo o *Campeão das Provincias*, que se tem querido mostrar imparcial n'esta importante questão, não visa a outra cousa senão a ludibriar a boa fé popular. Logo o *Campeão das Provincias*, querendo acobertar-se com a consulta d'umas supostas competencias e vindo-se a saber que taes consultas não existiram e que só foram impostas mais tarde, perdeu toda a consideração e toda a deferencia do publico imparcial, insuspeito e honrado.

Segundo. O sr. director das obras publicas continua a mostrar a sua ignorancia e a sua petulancia logo ás primeiras palavras com que, no seu decantado officio, pretende analysar a parte propriamente technica do assumpto que se debate.

Só um ignorante poderia escrever, que o edificio do largo municipal pertence ao ministerio das obras publicas. Só um insignificante poderia accrescentar, que tanto direito tem o lyceu como as repartições de fazenda o do governo civil a funcionar n'esse edificio. E, depois de tamanho dislate, só um petulante da peor marca e especie poderia investir com a opinião publica no tom de desdem e com os ares d'arrogancia com que o faz o sr. Araújo e Silva. Porque o edificio, ouça, do largo municipal, como o proprio *Campeão das Provincias* de 14 de dezembro abertamente o declara, **foi feito de proposito para lyceu**. Porque só por *emprestimo*, como ainda o declara o referido jornal, lá tem funcionado as repartições que citámos. E por consequencia não pertence ao ministerio das obras publicas mas ao ministerio do reino. Se foi feito a expensas d'aquelle, não quer dizer nada para o caso, nem justifica a heresia do sr. Araújo e Silva. Muitos outros existem em taes condições. Feitos a expensas do ministerio das obras publicas, mas entregues depois aos outros ministerios segundo o seu respectivo destino.

Terceiro. Se o edificio não serve para lyceu e serve muito bem para repartições publicas, porque o não disse assim que lhe falaram em tal objecto? Se um edificio novo para repartições publicas é caro, se um edificio novo para lyceu é barato, porque não declarou isso immediatamente? Para que andou a tratar de pom-

baes e capoeiras de galinhas no quintal do sr. Ferreira de Souza? Então já o edificio actual servia para lyceu? Para que lembrou a expropriação do hospital? Então já o edificio para repartições publicas não era mais caro do que para lyceu? Ou é tolo ou é trapaceiro. D'aqui não ha que sahir.

Quarto. Vê-se pelo que ahí fica transcripto do aranzel do sr. Araujo e Silva, que sua ex.^a nunca tratou d'um edificio para lyceu, senão quando lhe foi determinado pela gente que nos governa. Antes d'isso tratou de soluções que elle proprio confessa *seriam satisfactorias para todos*. Isto é, demonstrou a possibilidade, defendeu mesmo a preferencia de se construir um edificio para repartições com todas as circumstancias e exigencias que se requerem.

Oh, homem de Deus! Pois se o sr. é o primeiro que confessa que se poderia construir um magnifico edificio para repartições, para que anda o sr. a marrar no senso commum e na opinião publica? Para que anda o sr. a investir com a benemerita commissão José Estevão? Pois não disse essa commissão que não via motivo de *necessidade suprema* para o attentado que se projectava? Que havia meios de se construir em boas condições um edificio burocratico? E não é o sr. o primeiro a reconhecer a mesma coisa no seu, já hoje celeberrimo, officio? Que famoso parlapatão!

Quinto. Do mesmo aranzel reconhece-se que não tendo sido accites os alvitres da expropriação do hospital e da capoeira de galinhas no quintal do sr. Ferreira de Souza, resolveu-se levantar o edificio nas ruínas do palacete do Terreiro. Note-se—o edificio para repartições publicas! Só mais tarde é que se resolveu construir ahí mesmo o edificio para lyceu, segundo claramente se deprehende do decantado officio do sr. Araujo e Silva. Ora querem vêr como este sr. encanou essa resolução?

«Fui sempre contra esta corrente por achar acanhadas as dimensões do terreno aproveitavel. Sem querer impôr a minha opinião, que sacrifico sempre aos interesses da utilidade publica, deixei a resolução da escolha a quem tinha legitimo direito de a fazer.»

Oh genuino e puro indigena do sertão do Zé da Caetana! Como é que sacrificas sempre a tua opinião aos interesses da utilidade publica, se n'este caso sacrificava-l'a a estragar um edificio? Bem dizia o Filinto Elysio:

Cada um sestros tem
Em que avezado embica.

Este diabo embicon para a tolice e tem o sestros d'estrugar tudo em que se mette!

Elle sacrificava sempre a sua opinião aos interesses da utilidade publica. Ora a sua opinião era que a utilidade publica perdia com um edificio para repartições publicas nas ruínas do Terreiro. Ficava estragado alli. Mas como elle sacrificava sempre a sua opinião aos interesses da utilidade publica, deixou a resolução da escolha a quem de direito pertencia, ao Manuel Firmino que é o verdadeiro interesse publico e curvou-se perante o disparate! Já o viram melhor?

Sim, lá com o Manuel Firmino dá-se elle bem...

Um pardal, que entre os pardaes Por gran musico passava,
Que em chaminé ferrugenta Continuamente chiava;
Em louvores enfunado De mór fama cubicoso,
N'um viveiro de canarios Entrou ledo e presumpçoso.
Sacudindo as sujas pennas Trinou famosa chiada,
Que os canarios applaudiram Com solemne pateada.
Ao som do funebre encomio

O altivo pardal gritou:
—«Que insolencia! a mim, taes vivas! A tal cantor como eu sou!»
—«Seja, embora (lhe respondem) Quanto inculca e muito mais; Mas olhe, senhor pardal, Que isso é lá entre os pardaes.»

E com esta do Pimentel Maldonado nos ficámos. Sejam bons os elogios do *Campeão*. Mas no numero seguinte, sr. director das obras publicas, v. ex.^a ha de ficar mais pardal que hoje ficou. Coberto de settas como o Deus Cupido. Sem esquecer a setta das nadegas macias!

Carta de Lisboa

3 de Fevereiro.

Estão os ares mais socegados. Diz-se que a Senhora da Paz se metteu de permeio a regeneradores e progressistas. O rei, ao que me consta, e consta-me de fonte certa, mandou chamar ao Paço o sr. Serpa Pimentel. Exprobrou-lhe o procedimento dos regeneradores. Disse-lhe que não era conducta digna d'um partido. Que os deputados serpaceos estavam na camara rebaixando as instituições. Que não era parlamentar nada do que se estava passando. E que se continuassem assim, elle, rei, não os chamaria ao poder, dando aos progressistas tantas recomposições quantas elles lhe exigissem.

Como o rei, no fim-de contas, é que põe e dispõe, o que toda a gente sabe, o sr. Serpa ficou atemorizado e tratou logo de lhe agradecer.

Chamou o sr. Lopo Vaz e deu-lhe parte das recriminações do sr. D. Luiz. O sr. Lopo Vaz ainda replicou que não era airoso retirar. Que os amigos estavam comprometidos e as arruaças em bom pé. Mas o sr. Serpa tornou-lhe a mostrar a impossibilidade de voltarem cedo ao governo vista a attitudão do rei.

Então o sr. Lopo tocou a capitulo. E no capitulo deu-se um incidente grave.

E' conhecida a rivalidade entre o sr. Arroio e o sr. Franco Castello Branco. Ambicionam ambos a mesma pasta e nenhum desiste d'ella. D'aqui peripecias do diabo. Ora logo por fatalidade o sr. Lopo Vaz esqueceu-se de convidar o sr. Franco Castello Branco á reunião provocada pela attitudão do rei. Quando o sr. Castello Branco viu a conspiração nos corredores, porque foi nos corredores da camara que se deu voz á attitudão do rei, irrompe no meio dos conspiradores e lança-lhes em rosto a feia ingratidão. O sr. Lopo Vaz abespilha-se e trata o correligionario rudemente. D'ahi annos e coisas do arco da velha.

Isto é o que se diz e o que eu supponho verdadeiro. Portanto, mais um accordo, mais uma indignidade, mais uma porcaria!

—Diz-se tambem que é certo alguns dos tumultos haverem sido provocados por manejos do sr. Burnay. Se muitos foram espontaneos e sinceros, n'outros parece ter andado o dinheiro do belga. Ora a cabeça do belga é um guarda livros que tem, um allemão muito conhecido. E acrescenta-se que ha dissidencias entre o patrão e o caixeiro. O patrão, cego pela ira, quer á força esmagar o governo. O caixeiro, mais pensador e mais frio, persiste que convem muito mais aos interesses da casa que o sr. Mariano de Carvalho seja ministro que deixe de o ser, dado o odio que nutre pelo conde de Burnay. É como a opinião do caixeiro tem muito peso, eis mais um motivo que se invoca para explicar o arrefecimento da opposição ao governo.

Se isto é certo ou não, não o sei. O que posso affiançar é que é dicto por regeneradores de muita influencia e ainda ha pouco o

ouvi repetido pelo prior d'uma das freguezias de Lisboa, regenerador dos quatro costados, ainda n'outro dia notavel por uma carta reaccionaria publicada nos jornaes. O caso é que o camaroeiro desce para os regeneradores.

—Continua declinando a vida do rei. E todos os leitores hão de ter pasmado da ausencia do principe real. Quando o sr. D. Luiz avança dia a dia para o tumulo, o sr. D. Carlos, seu filho, caça veados e faz assistencia effectiva, n'esta quadra de frio rigoroso, em Villa Viçosa! Oh, o amor dos Braganças!

Porque é isso? Porque é essa circumstancia extraordinaria do principe ir residir d'inverno para Villa Viçosa, onde nunca residiu ninguém da familia real?

E' um novo facto demonstrativo de quanto a realza é uma excrescencia social que importa arrancar d'uma vez para sempre. A lucta de supremacias, a sede do mando, sempre esse maldicto tortulho inherente á monarchia, tortulho que tem sido causa da desgraça de tantos povos!

O caso explica-se pela lucta medonha que se travou entre a rainha e os orleans. Os orleans, sempre intriguistas, quizeram deitar os bracinhos de fóra. A rainha, orgulhosa e altiva, não lh'o consentiu. D'ahi uma serie d'intrigas e d'inimidades caseiras. Quando a familia real andou pelo norte, toda a gente notou o isolamento da princeza D. Amelia, que andava ordinariamente sózinha. Voltando a Lisboa, procurou o primeiro pretexto para se safar. E enquanto o pae agonisa, lá anda o filho e a nora no grande pagode.

A rainha não pôde vêr a princeza. E é tal a separação entre a sr.^a D. Maria Pia e a condessa de Paris, que esta entrou em Portugal pelo Alentejo, dirigindo-se logo a Villa Viçosa de proposito para não se encontrar com a sua rival. Uma vergonha.

Diz-se que é possível que a rainha abandone Portugal se o rei fallecer, por cuja saude vela a toda a hora, apezar de o não poder vêr. Mas... acima de tudo a conveniencia propria.

—Segundo refere o *Seculo* o Club Razão e Justiça festejou o restabelecimento do sr. Magalhães Lima com um entusiasmo indescriptivel. Que medonho entusiasmo! Um entusiasmo d'aquelles n'um club que não existe! Sufa que é forte. E deve sêr. Entusiasmo de mortos!...

—O sr. Martel escreveu uma carta ao *Grito do Povo*, chatissima carta seja dicto de passagem, declarando que não votou a moção Arriaga mas que nem por isso approva os accordos. Então para que foi que escreveu no *Seculo* que se conformava com o parecer do directorio, que muito sensatamente dirige o partido republicano portuguez? Então para que escreveu o sr. que se convenciu de que quebrava as pernas quando queria andar mais depressa? Então o sr. co forma-se ou não se conforma? Então o sr. convence-se ou não se convence? Ora aquella diabo que não sabe estar calado!

Na mesma carta declara, porém, que não duvidará alliarse um dia com a esquerda dynastica se esta, mesmo sem se declarar republicana, o quizer ajudar a deitar o throno abaixo.

Querem vêr que o maldito do homem sonha com uma dynastia de Martéis! Sim, para que havia a esquerda dynastica de deitar o throno do sr. D. Luiz ao meio do chão sem se declarar republicana? Para que? Não ha que vêr. Aquella mania de deitar o throno abaixo leva agua no bico. Cuidado, cuidado, srs. republicanos, cuidado com uma dynastia de Martéis! Olhem que os bonapartes tambem começaram assim!

Enfim, apezar do sr. Latino Coelho descompôr os opportunistas no *Seculo* e o sr. Jacintho Nunes os radicaes no *Novo de Julho*, elle continua a não querer ouvir

falar na desunião dos republicanos.

Não quero! E' imperativo e magestático. Cuidado, cuidado com a dynastia dos Martéis!

—Continua a sêr redactor do *Seculo* aquelle individuo que — não confia na força e prestigio do ideal de justiça democratica e na victoria certa dos principios republicanos. Entretanto o *Seculo* é... radical e o sr. Magalhães Lima um... heroe!

Y.

Carta da Bairrada

Fevereiro, 3.

Ao que parece, estão tranquilos os animos populares no concelho de Anadia. D'esta vez os telegrammas officiaes, reproduzidos no jornal que é órgão da politica do districto, não illudirão ninguém. O povo está socegado, ao menos o povo do concelho, e oxalá que não mais se repitam os dias de agitação que trouxeram á Bairrada um desassocego e um mal estar que só poderia comprehender bem quem assistisse de perto á triste successão dos acontecimentos.

Houve exaggero nos quadros que se descreveram? Pela nossa parte não nos penitenciamos de ter dito que a Bairrada esteve atravessando, durante muitos dias, um periodo de calamitosa agitação, e tão pouco temos que retirar o corollario que fizemos diante de factos que estavam attestando que o povo d'esta localidade já não respeitava, nem a politica do governo, envolta n'um turbilhão de medidas tributarias tão mal recebidas que foram, algumas, logo modificadas, nem a apregoadá influencia dos delegados d'essa politica que até aqui levavam o povo para onde bem entendiam que elle podia utilizar aos seus interesses de preponderancia, de ambição, de servilismo...

O povo da Bairrada lavrou um protesto de emancipação que nenhuma carta desabrida, que nenhum artigo insolente poderá apagar da historia dos ultimos acontecimentos.

E façamos ao povo a justiça de acreditar, que os crimes que se hão dado no concelho de Anadia, e principalmente no concelho da Mealhada, onde Valdoeiro e Luso foram theatro de infamissimos attentados contra a propriedade alheia; façamos a justiça de acreditar que não entrou n'esses vandalismos o povo laborioso da Bairrada. Alguns discolos aproveitaram a agitação popular para commetterem aquelles inauditos attentados, a que não pôde andar ligada a responsabilidade do povo d'esta região que timbrou sempre por ser pacifica, laboriosa e honrada. O que ella não consente, é que a calquem com tributos vexatorios e desordenados; o que ella não quer, é que se diga que, acabados os morgados, ficaram os reis d'aldeia a fazer do povo o juguete das suas ambições de campanario e dos seus caprichos pessoases...

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Aos srs. assignantes

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos:

Arada, Costa de Vallade, Esgueira e Silveiro.

Intitula-se *O Alcacerense* um novo semanario noticioso e litterario, que acaba de encetar a sua publicação em Alcacer do Sal.

—Da Povia de Lanhoso visitou-nos tambem um novo semanario, que tem por titulo *Folha Democratica*. E' mais um novo campeão que vem combater sob a bandeira da republica.

Vamos retribuir a visita dos novos collegas, a quem desejamos longa vida.

Recebemos o relatorio da Companhia de Seguros Tagus, referente ao ultimo anno. Para se avaliar da prosperidade d'esta Companhia e da maneira como foi administrada no referido periodo de tempo, vamos transcrever para aqui as seguintes postas da direcção:

1.^a Que deis ao vosso conselho fiscal um voto de louvor pela proficiencia e dedicação com que desempenhou o encargo que lh'o confiastes.

2.^a Que o saldo da conta de lucros e perdas tenha a seguinte applicação:

5:000\$000 réis para dividendo;
1:500\$000 para fundo de reserva;
1:500\$000 para contribuições; réis 100\$000 para imposto de rendimento; 91\$176 para amortisação da conta de moveis; 360\$000 para gratificação aos empregados; réis 9:000\$000 para conta nova.

Segundo um jornal do Rio de Janeiro estão morrendo n'aquella cidade trinta portuguezes por semana, victimas de varias molestias endemicas.

Pois apesar d'isso, ainda n'uma das ultimas semanas foram tirados no governo civil de Aveiro 27 passaportes para o Brazil!

Falleceu no ultimo domingo, victima d'uma tísica, o sr. Francisco Nunes da Maia, artista carpinteiro, deixando alguns bens de fortuna. Era um artista honesto, muito economico e ainda novo.

Sentimos.

Entre os concelhos de Sattam e Aguiar, no sitio da Fraga, existe um recolhimento jesuitico, edificado por alguns padres conhecidos em Vizeu, á custa de certa senhora idosa e fraca, onde se praticam as maiores poucas vergonhas. Um verdadeiro covil de saltadores, como muitos outros que por ahí abundam, e que já deveriam ter sido arrasados ha muito tempo.

Para se fazer uma pequena ideia do que é o tal recolhimento da Fraga, vamos transcrever de um collega viziense um facto recente que lhe é contado por pessoa de todo o credito. Vejam que grande escandalo e até onde chega a audacia dos corvos negros, a peor peste que podia vir ao mundo e que por ahí se alastra d'uma maneira espantosa, graças aos governos reaccionarios que tudo consentem e approvam.

E' preciso estar em guarda contra esses entes abjectos que levam a desordem e o desespero ao seio das familias, contra esses jesuitas atrevidos, que só vivem do roubo e da pouca vergonha.

Eis o facto revoltante que acaba de dar-se e de que foram victimas duas pobres raparigas. Desenganem-se de que isto já não vae senão a tiro.

«Ha pouco tempo, altas horas da noite, chegaram a Villa de Egreja, a casa d'uma boa mulher, duas desgraçadas raparigas. Vinham estenuadas, encharcadas d'agua e de neve, a cahir de fome e de frio, mal podendo articular palavra e mover-se.

A dona da casa ficou impressionada em face d'aquelle quadro de valer ás raparigas que, graças á sua idade e robustez, e á sollicitude da hospedeira, poderam escapar á morte que viram diante dos olhos.

Disseram ellas que, por conselhos de pessoas em que depositavam a maior confiança, venderam todos os seus bens que possuíam para com o producto da venda irem passar os dias da sua vida no recolhimento da Fraga, que ouviram descrever com formosas côres, fazendo-lhes crer que seriam muito felizes n'aquella *paraizo celestial*. As ingenuas ficaram deslumbradas com a pintura, e não pensaram mais n'outra cousa.

Uma das pacovias, que é da Torredeita, foi muito avisada por pessoas amigas da localidade que diligenciaram dissuadi-la do proposito. Ella, porém, teimou e fez a venda das suas propriedades com prejuizo talvez de metade do seu valor. Com a outra rapariga, que é de Bodiosa, aconteceu quasi o mesmo.

Ambas se apromptaram depressa e levando o seu dinheirinho e muitas roupas que lhes exigiam no recolhimento, pozeram-se a caminho da Fraga. Chegaram e foram muito bem recebidas. A directora, uma hespanhola esgrouviada, acariciou-as e chamou-lhes *hijas* e tomando-lhes logo conta de tudo que levavam!

Não estiveram, porém, alli muitos dias. Uma ordem das *monjas* intimou-as a ir a Hespanha, ao que parece, servir n'um outro recolhimento. Partiram as pobres raparigas e tiveram dois dias de jornada, não sabendo contar por onde, nem para que terra foram, mas só que se viram tão desesperadas, por não encontrarem o agasalho que esperavam, que tiveram de fugir e demandar de novo o seu recolhimento da Fraga.

A descripção que fazem d'esta jornada é tristissima e seria demorado reproduzirmos tantas peripecias lamentáveis.

As raparigas não traziam dinheiro nenhum para as despesas d'aquella longa jornada, e vinham mal resguardadas para resistir á inclemencia do inverno. Provaram os horrores da fome e do frio. Quando chegaram á porta do recolhimento, de noite, já encharcadas de agua e de neve, pareciam-lhes que não podiam dar mais um passo. Almejavam por se verem nos braços *caridosos* d'aquella *santa* gente que as receberia com os maiores carinhos, encontrando-as em tão lamentavel estado.

Mas que cruel decepção! Esperam de balde esse agasalho. Nem a descripção pungente da sua situação, nem as suas lagrimas e supplicas lhes valeram de nada para serem alli recebidas. Pediram ao menos que lhes dessem as roupas que lá deixaram, porque tiritavam de frio.

A resposta das *virtuosas* senhoras foi sempre negativa! Brada aos céus semelhante procedimento, que está a pedir severo correctivo.

As ingenuas raparigas viram-se perdidas n'aquelle momento e chorando lá foram bater comsigo a Villa de Egreja, a casa da caritativa mulher que foi quem as salvou.

Os commentarios a este incrível caso e algumas considerações ácerca d'aquelle estabelecimento poma-las de remissa.

As raparigas ficaram sem as suas propriedades e sem o seu dinheiro, reduzidas á miseria!

Consta que alguns negociantes d'esta cidade dirigiram um requerimento á camara, pedindo para que a importante feira que aqui se costuma fazer em março seja transferida para o mez seguinte, em consequencia da semana santa este anno vir a ser na epocha em que é costume fazer-se a dita feira.

O conceituado negociante d'esta praça, o sr. José dos Santos Gamellas, que ha tempo tinha ido para a Regoa a fim de se tratar d'uma gravissima doença, regressou na terça-feira á noute a esta cidade com consideráveis melhoras.

Por esse motivo, muitos amigos do sr. José Gamellas, na occasião da sua chegada a casa, fizeram-lhe uma recepção muito festiva e cordeal, que sobremodo o devia penhorar.

Desde quarta-feira que começou a vigorar uma tabella de preços, muito vantajosa, nos comboyos mixtos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que têm lugar entre o Porto e Aveiro ou Ovar e vice-versa.

Estabeleceram-se bilhetes especiaes de ida e volta por preços realmente modicos. Assim entre o Porto e Gaya os bilhetes para aquelles comboyos custarão, ida e volta, 70 réis, em 2.ª classe, e 50 réis em 3.ª; entre o Porto e Ovar, 350 em 2.ª classe, e 200 em 3.ª; entre o Porto e Aveiro, 650 em 2.ª classe, e 400 em 3.ª. Ha ainda bilhetes entre as estações intermediarias d'estes dois ultimos pontos.

Por motivos imprevistos, segundo nos informam, só na ultima semana poderam principiar os ensaios no theatro Aveirense do drama *Os trapeiros de Lisboa*, que uma *troupe* de curiosos projecta levar á scena no proximo mez de março. Parece que tambem será representada a comedia *Morrer para ter dinheiro*.

Tomarão parte no espectáculo as actrizes Beatriz de Lorena e Adelaide da Silva, que devem vir do Porto para esse fim.

Mr. Dautresme, ministro da agricultura e commissario geral da exposição universal de 1889, recebeu um telegramma do ministro de França em Washington, communicando que o presidente Cleveland resolveu fazer apresentar ao congresso o relatorio do sub-secretario de estado respectivo, approvando que os Estados Unidos acceitem o convite que lhe foi feito para se representar oficialmente na exposição de Paris, e propondo a approvação de uma verba de 200.000 francos para despesas a fazer a tal respeito.

Estamos em maré de bailes. No domingo e quinta-feira houveram bailes de mascaras nos salões da rua de José Estevão, no theatro do Carril e n'um salão da rua dos Tavares, sendo este ultimo o mais concorrido e animado no primeiro d'aquelles dias. Na quinta-feira houve tambem muita concorrência e animação nos salões da rua de José Estevão.

A respeito de mascaras... a pobreza do costume.

Hoje ha mais bailes. E' aproveitar enquanto é tempo.

Subordinado á epigraphie «Uma grande infamia», publicou uma folha da capital a seguinte noticia:

«Querem um grande drama sem desenlace? Eil-o:

Maria de Jesus vivia na sua aldeia, entregue aos trabalhos do campo, no meio d'uma ignorancia que só poderá comprehender quem tenha transitado pelas quebradas das serras ou pelos planos immensos onde se assentam umas pequenas povoações, por assim dizer quasi completamente sequestradas do viver moderno.

A porta de Maria, bateu, ha cousa d'um anno, seu irmão, que de pequeno viera para Lisboa aprender o officio de barbeiro. Manuel Carlos Pereira, que assim se chama este mariola devasso, hospedado com extremos fraternezes por Maria, cuja ignorancia logo percebeu, fez-lhe a seguinte proposta:

—Queres casar-te comigo?

—Casar-me contigo, eu, tua irmã! Estás doido, Manuel!

—Qual doido nem qual diabo! Que tem isso? Em Lisboa são permitidos os casamentos entre irmãos, por meio de dispensa.

—Ah! isso é que eu não sabia.

—Pois é verdade. Portanto vamos para Lisboa; eu trato de obter a dispensa.

A rapariga acreditou em tudo, e só percebeu verdadeiramente o grau da desgraça em que tinha cahido quando o seductor, depois de lhe ter roubado as economias, a abandonou, deixando-lhe nos braços uma creança ha pouco nascida, filha da incestuosa ligação, e a quem ella cham no meio das suas lagrimas: o seu *pequeno irmão!*

A policia trata de procurar o infame a fim de o entregar aos tribunaes.

Já se acham na villa de Ilhavo, junto de suas familias, todos os tripulantes do hiato *Resolvido*, d'esta praça, que, como noticiamos, foram salvos heroicamente pela tripulação do vapor francez *Ville de Tarragone*.

O fundador da independencia americana vae ter em breve um monumento digno d'elle e da nação que lh'o dedica. Consiste em uma estatua equestre em bronze. Sobre o pedestal destacam-se: d'um lado, uma fonte d'onde brotam dois jorros de agua; do outro, dois animaes em relevo representando a fauna americana; n'outra face, a America, representada por uma matrona ostentando na cabeça um gorro phrygio, recebe os louros e bandeiras que lhe apresentam; á direita e á esquerda dois grupos de cidadãos e soldados da guerra da independencia. Enfim, na quarta face do pedestal esculpir-se-hão em medalhões os retractos dos principaes generaes americanos companheiros de Washington.

A execução da estatua foi confiada ao eminente artista Siemensing, de Berlim.

Refere o *Diario de Campinas* que está preso na cadeia da Penha de Rio de Peixe, no Brazil, Eduardo Godinho, portuguez, e casado em Portugal.

Este individuo, tendo abandonado aqui a mulher, foi para o Brazil, e alli casou novamente em Piracaba.

Depois, matrimoniou-se terceira vez em Penha de Rio de Peixe, e, finalmente, perpetrou quarto consorcio no Rio Grande do Sul.

E' moço ainda, de boa presença, mapeiras insinuantes, e possui alguma instrucção.

Com o titulo «A tyrannia jesuitica» diz o periodico ministerial de Lisboa, as *Novidades*, o seguinte:

«Os jornaes hespanhoes teem n'estes ultimos dias tratado largamente o caso de uma rapariga, que, contra vontade dos paes, foi enclausurada n'um convento de Vigo, e alli professára. Chama-se D. Manuela Paz Lois, e é menor.

Fôra ha tempos, como noviça, para um recolhimento de Santiago, e d'alli para o convento de Vigo.

O pae da noviça dirigiu-se ás auctoridades civis, reclamando a filha, allegando que ella sahira de casa contra vontade sua, e que o seu estado de saúde reclamava um tratamento fóra do mosteiro.

Chamados os medicos para examinar a rapariga, declararam que ella se achava n'um estado adiantado de anemia, e que, para se restabelecer, carecia do ar puro da beira-mar.

Nem assim o prelado consentiu em que a noviça sahisse do convento.

Voltou o desgraçado pae a casa das auctoridades, e depois de muitos dias decorridos, quando finalmente alcançou a ordem para que a filha lhe fosse entregue, a abbadessa do convento declarou que a noviça tinha professado na vespera d'esse dia, e que ficava por isso pertencendo para sempre á communidade.

Póde calcular-se o desespero do infeliz pae!

As folhas de Madrid que referem o caso recommendam-no ao governo, pedindo que se evitem semelhantes violencias.»

Ponham aqui os olhos, accrescenta o *Conimbricense*, e vejam o que osam praticar os reaccionarios e jesuitas.

Deixem-nos andar á vontade e verão onde irá parar a segurança e a tranquillidade das familias, e a justa acção do poder paternal.

O que vae por Hespanha é o que se pratica em Portugal. Os exemplos são frequentes e numerosos.

A'lerta contra estes lobos devoradores!

Proseguem rapidamente os trabalhos da exposição universal que deve realizar-se em Barcelona. Dentro em breves dias ser-lhe-ha dado grande impulso, para que estejam concluidos na occasião oportuna.

Já principiou a pintura das grandes galerias do palacio da industria, que será immediatamente preparado para a recepção dos productos que n'elle teem de figurar.

Acham-se a concurso as seguintes cadeiras de ensino primario:

Agueda — Elementar do sexo feminino da freguezia de Travassô, e as de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Agadão, Agueda de Baixo, Bellazaima e Espinhel, com o ordenado fixo de 100\$000 réis para cada uma; e os logares de ajudantes das escolas do mesmo ensino do sexo masculino da villa de Agueda e das freguezias de Macinhata, Trofa e Vallongo, com o ordenado fixo de 600\$000 réis para o primeiro dos ditos cargos e de 45\$000 réis para cada um dos tres restantes.

Elvas — Elementar do sexo masculino das freguezias de Nossa Senhora da Graça de Barbacena e de Villa Fernando, com o ordenado annual de 100\$000 réis e respectivas gratificações.

Villa Verde — Elementar do sexo masculino da freguezia da Lage, com o ordenado annual de 100\$000 réis e respectivas gratificações.

Um tal coronel Pierce, da povoação de Plantsville, Connetient (Estados Unidos), tem em mente um processo para encurtar, por meio de um tubo pneumático, a distancia entre a America e a Europa.

Não se trata de um cabo telegraphico, mas de um verdadeiro tunnel, que ha de prender-se como um cabo gigantesco entre os dois continentes, com a differença de que qualquer rutura ou desvio póde ocasionar uma catastrophe immensa.

O inventor propõe-se construir o tubo interior de aço, rodeado por outro de ferro, coberto de espessa e sólida camada de arames grossos, enchendo-se os intersticios com alguma substancia impermeavel de toda a confiança.

O transportê far-se-ha n'um projectil que terá uma velocidade de 900 a 1:000 milhas por hora.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por esta fórma, por não lhes ser possível fazer-l-o pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o cadaver do nosso chorado irmão Francisco Nunes da Maia, testemunhando a todas a sua indelevel gratidão e profundo reconhecimento.

Aveiro, 4 de feveirc de 1888.

Carolina Nunes da Maia
Maria José de Souza Lopes
Joanna Nunes da Maia (ausente)
Maria do Rosario Nunes da Maia (ausente)
Benjamin Nunes da Maia.

BAILE A CAPRICO

A distincta Sociedade dos Teríveis acaba de resolver por unanimidade dar um baile com muita pompa no proximo sabbado, 11 do corrente.

BIBLIOGRAPHIA

Os Amores do Assassino. —Recebemos os fasciculos 1 e 2 d'este excellente romance de M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. E' editado pela acreditada empreza Belem & C., de Lisboa, onde se recebem assignaturas.

Historia da Revolução Portuguesa de 1820. —Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella obra, sahio o fasciculo n.º 21, 10.º do volume II.

A Illustração Portuguesa. —Recebemos os n.ºs 27 e 28 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Mundo Elegante. —Publicou-se o n.º 5, do 2.º anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras.

As doidas em Pariz. — Da acreditada empreza editora Belem & C.ª recebemos as cadernetas 11 e 12 da segunda edição das *Doidas em Pariz*, um dos romances mais notaveis de Xavier de Montepin. E' illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres.

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

ESPECTACULOS

BAILES DE MASCARAS

Domingo 5 de feveiro

Nos excellentes salões da casa onde esteve o Club Aveirense, á rua de José Estevão, grande baile de mascaras. Entrada, 100 réis. Damas decentemente mascaradas, gratis.

Ultimos dias de carnaval

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira

Grandes bailes de mascaras, nos mesmos salões.
Os bailes principiam ás 8 e meia da noute.

ANNUNCIOS



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaisquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro napharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaisquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes, e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

3\$200 REIS

UMA NOVA INVENÇÃO

Ainda nenhuma foi tão admirada no mundo como a machina de coser FLORA, construida por o grande mechanico Frank, e propria para coser todas as fazendas

MACHINA DE COSER UNIVERSAL FLORA

que faz excellentes serviços em todas as obras de agulha. Cose todas as fazendas sem differença; construcção duradoura de aço e de ferro; manobra simples e facil. Expede-se completamente prompta para trabalhar. Reparações não necessarias.

Preço de cada machina completa 3\$200 REIS

Esta machina é construida de maneira que a agulha não póde quebrar-se durante o trabalho. Toda a gente póde comprar esta estupenda machina de coser, universal, sem prejuizo, porque immediatamente se restitue a importancia, se a machina não trabalhar.

Todas as encomendas devem ser dirigidas, acompanhadas do pagamento adiantado de 3\$200 réis por meio de vale do correio, ao unico depositario das machinas de coser FLORA

M. RUNDBAKIN

TABORSTRASSE, 28. — VIENNA DE AUSTRIA

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CERÃO.

BOMBAS

HYDRAULICAS DePOÇO, CYSTERNA &c.

ARANE

"CERCA-ESPINHO" Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE

TUBOS DE FERRO zincados e protos para CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha (CAUTCHOC).



FOGÕES CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO

"AGATE" Para serviços da cozinha e mesa, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Drogas.

E OUTROS ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accepta-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se nas principais pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitales. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Publicações

Instrução de Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto sacrificio da missa

POR UM SACERDOTE—D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

Approvada para o Seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr cardeal D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA, bispo do Porto

Preço 500 réis

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Regulamento da lei do recrutamento

DOS EXERCITOS DE TERRA E MAR

Approved por decreto de 29 de dezembro de 1887; com todos os respectivos modelos.

Preço, 60 réis

Regulamento da contribuição de registo

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887; com os respectivos modelos.

Preço, 80 réis

QUALQUER d'estes regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

BELEM & C.ª

Empresa editora—Serões Romanicos—Cruz de Pau, Lisboa

OS AMORES DO ASSASSINO

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JÚLIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — Um album da Batalha

BRINDE EM OURO—100.000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empresa.

Typ. do «Povo de Aveiro» Rua da Alfandega, 7